

## **Folha de S. Paulo**

**6/10/2005**

### **CAMPO**

*Força-tarefa apura mortes de bóias-frias por suposto excesso de trabalho em canaviais da região de Ribeirão Preto*

#### **Investigação mira 6 usinas no interior de SP**

Marcelo Toledo

Da Folha Ribeirão

Seis usinas de cana-de-açúcar do interior de São Paulo estão na mira da investigação sobre dez mortes de bóias-frias registradas supostamente por excesso de trabalho nos canaviais.

A Pastoral do Migrante de Guariba, que começou a registrar as mortes a partir do ano passado, enviou ao Ministério Público Federal uma lista em que cita as usinas Malosso, MB, São Martinho, Batatais, Engenho Moreno e Macatuba como locais em que seis dos bóias-frias morreram.

Em 2005, morreram Lindomar Rodrigues Pinto, 27, apontado como trabalhador da usina MB, Ivanilde Veríssima dos Santos, 33, da São Martinho, Valdeci de Paiva Lima, 38, da Engenho Moreno, Natalino Gomes Sales, 50, da Batatais, e Domício Diniz, 55, da Malosso, de Itápolis.

No ano anterior, morreram José Everaldo Galvão, 38, da Macatuba, Moisés Alves dos Santos, 33, e Manoel Neto Pinto, 34. As usinas em que os dois últimos trabalhadores atuavam no corte manual da cana estão sendo investigadas. Sobre outras duas mortes registradas as informações ainda são preliminares.

"Como são migrantes, há trabalhadores que chegam à região e não têm nem noção de onde vão trabalhar e não sabem nem os nomes das usinas", afirmou Inês Facioli, coordenadora Pastoral do Migrante de Guariba.

A São Martinho confirmou que Ivanilde era sua funcionária, mas negou ontem que ela tenha morrido por excesso de trabalho. As outras usinas não comentaram.

O Estado de São Paulo é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, responsável, até setembro, por 169,3 milhões de toneladas, ou 70,69% das 239,5 milhões de toneladas do Centro-Sul do Brasil na atual safra, segundo a Unica (União da Agroindústria Canavieira) — 68,5% da safra já foi realizada. Essa produção é responsável por 15,73 milhões de toneladas de açúcar e 9,89 bilhões de litros de álcool. A região de Ribeirão Preto responde por 30% da produção brasileira.

"É um setor econômico fortíssimo, importante, mas que se desenvolve à custa do sangue do trabalhador, pobre, de regiões miseráveis do Brasil, dos grotões", afirmou o procurador regional dos direitos do cidadão em São Paulo, Sérgio Suíama.

Anteontem, uma força-tarefa integrada por Ministério Público Federal, Ministério Público do Trabalho e ONU (Organização das Nações Unidas) visitou canaviais da região de Ribeirão para investigar as mortes dos trabalhadores e as condições de vida deles.

Encontrou indícios de aliciamento em uma usina — estariam sendo cobrados até pelas roupas que usam no trabalho — e passou a investigar também outro caso, de nove maranhenses que chegaram a Guariba com uma série de promessas, não cumpridas.

O grupo vai requisitar pedidos de auxílio-doença registrados no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e a relação de comunicações de acidentes de trabalho feitos nas usinas. "É um indicador que pode ser útil para levantar quais as usinas têm mais lesões físicas", disse Suiama. Os prontuários dos bóias-frias que morreram também serão solicitados.

Dos R\$ 114 bilhões gerados pelo setor agrícola no país em 2004, R\$ 24 bilhões, ou 21% do total, são provenientes do açúcar e do álcool, de acordo com a Unica. O setor também foi responsável por 8% das exportações do setor, ou R\$ 3,19 bilhões.

O corte da cana queimada é a segunda parte do processo de produção de cana e álcool — a primeira é o plantio — e emprega 250 mil trabalhadores no Estado. O trabalho começa por volta das 7h e se estende até 16h.

***(Dinheiro — Página 11)***